

*Tu que moras ao reparo do altíssimo e moras à sombra do onipotente, diga ao Senhor “meu refúgio e minha força, meu Deus em quem confio”.*

Do Salmo 90.

## **Dois Jubileus importantes**

*Ir. M. Cecilia Veranda, mscs\**

No Brasil, 60 anos atrás, subia ao Céu Madre Assunta Marchetti. Na Itália, 50 anos atrás, nos precedia Madre Lucia Gorlin.

Duas figuras diversas e paralelas com o idêntico objetivo: fazer a vontade de Deus no cotidiano de uma vida simples, humilde, mas corajosa, marcada por uma confiança sem limites na Providencia que guia, através de vias misteriosas, porém certas, as almas apaixonadas por Ele.

Deus, encarnando-se no Filho Jesus Cristo, se fez visível para salvar a quantos, pobres no espírito e no corpo, esperam por gestos concretos de um amor que somente de Deus parte e a Ele conduz.

Por que hoje aproximo estas duas figuras em uma reflexão que só pode ser dom do Espírito, o qual me traz à mente estas duas testemunhas como dois pontos convergentes, nossas mães, ambas chamadas por Deus, mesmo que em modo diferente?

Elas foram as duas colunas angulares de uma missão que Scalabrini havia predito à Madre Assunta e às primeiras companheiras: “não temais... vocês retornarão” e Madre Lucia se sentia parte daquele projeto que o Beato Scalabrini havia depositado no coração de suas primeiras filhas em 1895, sentia-se responsável e vigiava atentamente para que a obra iniciada seguisse seu itinerário de missionárias para os migrantes.

Lindíssima a carta que Madre Assunta Marchetti, novamente Superiora Geral, em 15 de outubro de 1927, escreveu à Superiora Provincial do Rio Grande do Sul, Ir. Lucia Gorlin: “Agora graças a Deus, se tudo não está em ordem, tudo está bem encaminhado... cabe à senhora Ir. Lucia Gorlin, que deve ser a mais válida ajuda e seguro apoio à Madre (que sozinha nada pode fazer) o modo de encontrar no seu amor pelas obras e no seu zelo pela maior glória de Deus, o modo de fazer desaparecer estas falsas e danosas idéias”.

Duas as prerrogativas colocadas em evidência pela Madre Assunta na pessoa de Madre Lucia: Amor e zelo; isto me faz lembrar algo como um sentir comum de unidade entre elas, no mesmo amor por Deus e pelas pessoas, dom do Espírito. Quanto estas duas colunas angulares realizaram com simplicidade em e pela nossa congregação e missão!

Elas, como o arco-íris, atravessaram o mar: uma com a tarefa de fortificar a identidade, a outra de desenvolver a expansão missionária, antes no Brasil e depois retornando às próprias raízes. Asseguram-nos que “quem semeia entre lágrimas com alegria recolherá. Vão andando e chorando ao levar a semente; ao voltar voltam cantando, trazendo os seus feixes” (Salmo 125).

Sabemos muito bem que o arco-íris segue sempre um momento de tempestade, todavia, abrindo espaço entre as nuvens, com os raios de um tímido sol, marca com a multiplicidade de suas cores, dias serenos, onde cada um e cada uma guarda e espera... dias fecundos de paz e de serena alegria que provêm sempre de uma espera Divina, a qual nunca decepciona.

Em união de preces, saudações fraternas.

---

\* Agradecemos à Ir Cecilia Veranda pela colaboração com o CSEM na preparação desta mensagem.